

# AValiação DA FREQUêNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DERMATOLÓGICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SÃO JOSÉ, CAMPINAS- SP



Bernardes CA; Velho PENF; Morcillo AM

Ensino- Dermatologia- Currículo- Cuidados Primários de Saúde- Serviços Básicos de Saúde- Dermatoses



Faculdade de Ciências Médicas

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a frequência de dermatoses é alta segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD)<sup>1</sup>. Um estudo em Campinas mostrou que aproximadamente um em cada 10 usuários que procuraram atendimento em unidades básicas de saúde (UBS) o fizeram por uma dermatose<sup>2</sup>. Há poucas políticas públicas nesta área médica e o tempo destinado ao ensino da especialidade nos cursos de graduação de Medicina é usualmente limitado<sup>1,3,4</sup>.

Na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM / Unicamp), os alunos do quinto ano, que receberam conteúdo teórico- prático nos anos anteriores, assistem doentes na UBS São José, Distrito de Saúde Sul de Campinas e no Hospital das Clínicas da Unicamp. Neste programa, eles são treinados para diagnosticar e conduzir as doenças de pele mais comuns, bem como noções gerais de cirurgia dermatológica<sup>5</sup>.

Este trabalho teve por objetivo definir as hipóteses diagnósticas mais frequentes nas consultas atendidas pelos internos na UBS São José de setembro de 2005 a maio de 2006. E, assim, rever futuramente o ensino no curso de Medicina da FCM/ Unicamp.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo envolveu 1223 consultas da UBS São José no período de setembro de 2005 a maio de 2006. Os dados foram obtidos a partir de cadernos de registro de atendimento do serviço. As variantes estudadas compreenderam idade, sexo, diagnóstico, conduta e necessidade ou não de encaminhamento.

Todos os dados coletados foram organizados em planilhas utilizando o software Excel for Windows. Foi realizada análise estatística pelo programa SPSS 15.0 e, posteriormente, organizadas tabelas para a análise das hipóteses diagnósticas mais frequentes nas consultas da UBS referida.

## RESULTADOS

Foram analisadas 1223 consultas, sendo 984 (80.5%) atendimentos dermatológicos. Para a análise deste estudo foram desconsideradas as 239 (19.5%) consultas realizadas no ambulatório de DST deste serviço.

Em ordem decrescente, as hipóteses diagnósticas mais frequentes foram: eczemas (11.3%), tumores benignos (9%), transtornos pigmentares (8.7%), onicopatias (7%), infecções fúngicas (6.9%), infecções bacterianas (6.5%), infecções virais (6.3%), lesões acneiformes foliculares e eritemato descamativas (5.9%), conforme a tabela 1.

Do total de doenças eczematosas, destacaram-se a dermatite de contato (27.7%), disidrose (25.1%) e dermatite atópica (21.5%). Entre os tumores benignos mais frequentes estão os nevos não-displásticos, ceratose seborréica e acrocórdon/ fibroma mole.

Tabela 1: Hipóteses diagnósticas mais frequentes

HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS	TOTAL	%
0,00 Indefinido	12	0,7
<b>1,00 Eczemas</b>	<b>187</b>	<b>11,3</b>
<b>2,00 Onicopatias</b>	<b>116</b>	<b>7,0</b>
3,00 Lesões pré-neoplásicas	43	2,6
4,00 Tumores Malignos	51	3,1
<b>5,00 Tumores Benignos</b>	<b>148</b>	<b>9,0</b>
<b>6,00 Infecções Virais</b>	<b>104</b>	<b>6,3</b>
<b>7,00 Infecções Fúngicas</b>	<b>114</b>	<b>6,9</b>
<b>8,00 Infecções Bacterianas</b>	<b>108</b>	<b>6,5</b>
9,00 Infecções Parasitárias	38	2,3
10,00 Drogas	25	1,5
<b>11,00 Lesões acneiformes foliculares</b>	<b>97</b>	<b>5,9</b>
12,00 Alopecia/Hirsutismo	44	2,7
<b>13,00 Transtornos pigmentares</b>	<b>144</b>	<b>8,7</b>
<b>14,00 Eritemato descamativas</b>	<b>98</b>	<b>5,9</b>
15,00 Cavitárias	5	0,3
16,00 Xerose/Hiperkeratose	47	2,8
17,00 Nódulos	55	3,3
18,00 Líquens	45	2,7
19,00 Cicatrizes	25	1,5
20,00 Hidroses	7	0,4
21,00 DST não sífilis não HPV não Herpes	12	0,7
22,00 Outros	93	5,6
23,00 Doenças sistêmicas	35	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>1653</b>	<b>99,8</b>

Melasma, vitiligo e pitíriase alba foram as hipóteses de transtornos pigmentares mais aventadas. A onicomicose representou 53.8% das hipóteses de onicopatias feitas (4,12% dos atendimentos).

As hipóteses de dermatoses infecciosas e parasitárias somadas corresponderam a 22% das hipóteses feitas. As infecções fúngicas, foram observadas em 11,02% dos atendimentos, quando somadas as infecções fúngicas ungueais às demais micoses.

Verruga vulgar, palmo-plantar e condiloma foram as infecções virais mais frequentes. Já entre as infecções fúngicas, destacaram-se a tinea não-ungueal e a pitíriase versicolor. A hanseníase foi a dermatose de etiologia bacteriana mais vista nas consultas.

As lesões acneiformes e foliculares mais frequentes foram acne vulgar e pseudofoliculite. Dermatite seborréica e psoríase foram às doenças eritemato-descamativas mais observadas.

## DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

As dermatoses são queixas frequentes representando alta demanda na rede básica de saúde (UBS). Os médicos não dermatologistas, particularmente aqueles que trabalham na atenção primária, onde a maioria das doenças dermatológicas deve ser tratada, precisam estar habilitados a diagnosticar e a adotar a melhor conduta em relação às dermatoses mais prevalentes, àquelas com risco de malignizar ou às que tenham repercussões sistêmicas.

Trabalho realizado pela SBD mostrou a frequência de diagnósticos em atendimentos de serviços dermatológicos públicos e privados. Segundo este estudo, as dermatoses mais comuns no Brasil são: acne, micoses superficiais, transtornos de pigmentação, ceratose actínica, dermatite de contato, dermatite seborréica, verrugas de origem viral, nevos melanocíticos, dermatites: eczema, disidrose e pitíriase alba<sup>1</sup>.

Nota-se uma discrepância quanto à demanda por acne no serviço especializado (atenção secundária e terciária), representando a primeira posição, quando comparado aos atendimentos na UBS São José (oitava posição). Além disso, o grupo das doenças eczematosas representa o mais frequente nas consultas da atenção primária, enquanto que no levantamento pela Santa Casa, serviço terciário, estão em terceiro lugar<sup>6</sup>. No Censo Dermatológico feito pela SBD, mesmo somando os eczemas, as disidroses, as dermatites atópicas e de contato, não ultrapassam o total de queixas por acne. Já os transtornos de pigmentação foram a terceira hipótese mais encontrada tanto neste estudo quanto no levantamento da SBD.

Os resultados encontrados deverão promover uma discussão sobre o ensino de dermatologia na FCM/ Unicamp e, publicados, nas escolas médicas do país. Os dados são inéditos e deverão servir para a revisão dos currículos do ensino dermatológico na graduação médica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Levantamento inédito mostra como está a pele dos brasileiros [acesso em 16 de abril de 2009]. Disponível em <http://www.sbd.org.br/medicos/atualidade/censo.html>.
- 2- Santos Júnior A, Velho PENF. Prevalência de dermatoses no município de Campinas, SP. An Bras Dermatol, in print.
- 3- Clayton R, Perera R, Burge S. Defining the dermatological content of the undergraduate medical curriculum: a modified Delphi study. Br J Dermatol 2006; 155(1): 137-44.
- 4- Kirsner RS, Federman DG. Lack of correlation between interns' ability in dermatology and their patterns of treating patients with skin disease. Arch Dermatol 1996; 132: 1043-6.
- 5- Módulo Atenção Integral à Saúde do Adulto [acesso em 16 de abril de 2009]. Disponível em <http://www.convest.unicamp.br/vr/vr2006/programas/MD943.pdf>.
- 6- Lopes LRS, Kundman D, Duarte IAG. Avaliação da frequência de dermatoses no serviço ambulatorial de dermatologia. An Bras Dermatol. 2010;85(2):264-6.